

Encerramento Visita pastoral

UP 3 – Bragança

Babe, 20 de Maio de 2013

Bendito seja Deus pela dom desta visita pastoral. Agradeço de todo o coração à equipa pastoral desta Unidade Pastoral 3 de Bragança: o Cón. João Gomes (moderador), o Cón. Américo Lima e o Pe. Fernando Calado (Párcos *in solidum*) e o Diác. Manuel Brás. Agradeço o acolhimento de todos os cristãos destas terras e a dedicação em toda a visita: das comissões fabriqueiras, das Confrarias, dos vários serviços e ministérios, das Juntas de Freguesia, Associações, grupos e movimentos.

A visita pastoral é um tempo e lugar de encontro privilegiado do Bispo com a comunidade paroquial ou eclesial. Venho com simplicidade e caridade trazer uma palavra de alento, estímulo e esperança, que confirme na fé a cada um e a cada comunidade na fé da Igreja: «como bons pastores que conhecem as suas ovelhas e por elas são conhecidos como verdadeiros pais que se distinguem pelo espírito de amor e de solicitude para com todos, de modo que todos se submetam facilmente à sua autoridade recebida de Deus. Reúnam à sua volta a família inteira da sua grei e formem-na de tal modo que todos, conscientes dos seus deveres, vivam e operem em comunhão de caridade» (CD 16).

A visita pastoral é uma feliz oportunidade de renovação permanente na nossa Diocese. A nossa Diocese tem 6.599 km² de superfície, é o quinto distrito mais extenso do país, e registou uma população de 136 252 habitantes no censo de 2011. Somos 326 paróquias num total de 634 comunidades. A estas paróquias, muitos das quais já em Unidades Pastorais servem apenas 60 párcos. Um enorme e exigente desafio! Não podemos evangelizar se não nos evangelizamos.

O nosso itinerário nesta visita pastoral percorreu as 9 Paróquias da Unidade pastoral, a saber: 1. Rio Frio com Pacó; 2. S. Julião com Palácios e Caravela; 3. Outeiro com Paradinha; 4. Deilão com Vila Meã e Petisqueira; 5. Rio de Onor com Guadramil; 6. Quintanilha com Veigas e Réfega; 7. Milhão com Vilar e Vale Prados; 8. Gimonde; 9. Babe com Laviados.

Gostaríamos de ser uma comunidade de comunidade, uma família de famílias, e ainda mais alargado, uma igreja de igrejas.

Visitamos as pessoas destas boas terras que incluem a Lombada. Escutamos e conhecemos melhor para servir a Esperança, que vem da Fé.

A catequese no ensino dos Apóstolos foi especialmente anunciada. Recordo com alegria o encontro com as 11 crianças da escola de Quintanilha, a única já nesta UP e o Jardim de Infância de Gimonde. Admiramos o património cultural e religioso de tantas aldeias com os museus rurais de Palácios, Caravela, Paçó, Babe e o núcleo museológico de Outeiro. A beleza natural da área do Parque de Montesinho e a vida das comunidades raianas de Rio de Onor, Petisqueira, Guadramil e Quintanilha.

A Liturgia foi celebrada em todas as comunidades e solenemente com a Eucaristia em cada sede das 9 Paróquias. Em todas professamos publicamente a fé e a comunhão dos santos nas igrejas e capelas e nos cemitérios. Lembramos os que nos legaram a vida e a vida da fé, especialmente os familiares dos vivos e residentes e ao que serviram o bem comum, como os sacerdotes párocos e em especial o Cón. Belarmino Afonso, o Cón. João Vaz e o Pe. Manuel Fernandes.

Alguns lugares santuários encantaram-nos na sua nobre simplicidade: a Senhora da Ribeira, a Santa Eulália de Vila Meã e a capela de Santa Columbina em Gimonde. Os caminhos de Santiago foram também motivo de reflexão e encontro (Quintanilha, Réfega, Palácios, Gimonde, Bragança). No dia 13 de Julho farei com alguns peregrinos este mesmo percurso que corresponderá à primeira etapa da peregrinação diocesana a pé até Santiago. A peregrinação diocesana será feita em 5 modalidades: pedestre, autocarro, bicicleta, cavalo e avião. A sua conclusão está prevista para o dia 21 de Setembro na catedral de Santiago. Como rezamos na Liturgia, a Igreja é por essência peregrina: «Ó Igreja de Cristo peregrina, Ele é o Sol que à tua frente avança; Proclama Jesus Cristo glorioso, Anuncia a palavra da esperança» (Hino Tempo pascal).

Na relação com os doentes, os mais idosos, experimentamos o serviço da caridade de cada comunidade, em especial dos centros sociais e paroquiais do Santo Cristo de Outeiro, de S. Tomé de Quintanilha e de Babe.

A palavra *Paroikía* significa estar entre as casas. A **Paróquia** é a Igreja na sua tradução espacial e quotidiana. «A comunhão eclesial, embora possua sempre uma dimensão universal, encontra a sua expressão mais imediata e visível na *Paróquia*: esta é a última localização da Igreja; é, em certo sentido, *a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas*» (J. PAULO II; *Christifideles Laici* 26).

A Paróquia é, na sociedade secularizada, a configuração da Igreja comunhão mais acessível a todas as pessoas, é um espaço de enraizamento, de encontros, de partilha

fraternal, de proximidade. Aí se encontram os vizinhos e os amigos. Juntos, sentem-se comprometidos na mesma aventura de viver e anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo ao mundo. As Paróquias continuarão pois a viver, tendo o seu ritmo próprio, mas de uma maneira diferente, no conjunto da nova organização das Unidades Pastorais. Serão elas um espaço onde se realiza a vida da Igreja, um lugar de proximidade (comunidades de oração, proximidade, convivência, etc.). Mas não serão mais o lugar de coordenação da pastoral. Por exemplo, a liturgia, a catequese, a preparação para a Confirmação, a ação sócio caritativa e outras atividades, organizar-se-ão ao nível da Unidade Pastoral. A Igreja não é um movimento, mas uma comunidade que reúne todos os crentes em Cristo sem distinção, para que todos celebrem a sua fé, esperança e caridade. A Paróquia é a célula base da Igreja, não é apenas uma divisão administrativa da Diocese, mas um espaço eclesial na qual a Igreja se dá como o todo no fragmento. As Paróquias devem ser casas que sabem acolher e escutar medos e esperanças das pessoas, perguntas e angústias e que sabem oferecer um corajoso testemunho e um anúncio credível da verdade, que é Cristo. O acolhimento cordial e gratuito é a condição primeira da evangelização tão antiga e sempre nova. «Sine dominico non possumus!» Sem o Domingo do Senhor, sem o Dia do Senhor não podemos viver: assim responderam no ano 304 alguns cristãos de Abitínia, atual Tunísia, quando, surpreendidos na celebração eucarística dominical, que estava proibida. Eles foram conduzidos ante o juiz, que lhes perguntou por que, no Domingo, haviam celebrado a função religiosa cristã, sabendo que isso implicava castigo de morte. Não há Paróquia sem Domingo nem Domingo sem Paróquia.

Um momento significativo e muito solene ocorreu em Outeiro com a celebração dos 300 anos da dedicação da igreja do Santo Cristo. Tivemos a alegria de uma Bênção Apostólica do Papa Francisco, enviada pelo Secretário de Estado de Sua Santidade. (leitura da carta).

+ José, Bispo de Bragança-Miranda



SUA SANTIDADE
O PAPA FRANCISCO

na data feliz em que os romeiros e devotos do Senhor Santo Cristo comemoram e agradecem 300 anos de presença do seu Templo na paróquia do Outeiro dessa amada diocese (1713 – 3 de Maio – 2013), de bom grado se associa à solene homenagem de todos vós, que guardais o testemunho evangélico recebido de quantos lhe deram vida, sobre todos invocando a abundância dos dons do Espírito Santificador, para que – firmes na fé e na esperança que guiou os vossos antepassados e que vós próprios recebestes no Baptismo – possais aprofundar a vida de união com Deus, perdoar e unir os homens entre si e prosseguir, corajosa e santamente, a obra salvadora de Cristo que se realiza por entre as alegrias e esperanças, as lutas e tribulações da humanidade sedenta de Deus. Enquanto confia à protecção do Senhor Santo Cristo o reitor do Santuário e seus colaboradores, todos os pastores e fiéis peregrinos nesta solenidade jubilar, o Santo Padre concede-lhes a implorada Bênção Apostólica.

Vaticano, 4 de Maio de 2013.

✠ Tarcisio Card. Bertone

Secretário de Estado de Sua Santidade